



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

A VARIAÇÃO NAS PREPOSIÇÕES LOCATIVAS NO PORTUGUÊS FALADO EM BARRA/BANANAL E EM LUANDA

Manoel Crispiniano Alves da Silva¹; Silvana Silva de Farias Araujo²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: silvamanuel403@yahoo.com.br
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes (DLA), Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: silvana.uefs.2014@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Locativo; Português Brasileiro; Português Angolano.

INTRODUÇÃO

Embasada na perspectiva do contato e no arcabouço teórico-metodológico da Teoria da Variação e Mudança Linguística (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006 [1968]), esta pesquisa consiste na análise da variação das preposições locativas *a*, *para* e *em* que regem os verbos de movimento *chegar*, *levar*, *vir* e *voltar* no português falado em duas ex-colônias portuguesas, a saber: Luanda, capital de Angola e Barra-Bananal dos Negros, comunidade remanescente de quilombos, situada no município de Rio de Contas, na região da Chapa Diamantina, sendo, respectivamente, representantes do Português Angolano (PA) e do Português Brasileiro (PB), analisando os efeitos do intenso contato linguístico ocorrido na sócio-história desses países.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, utilizamos dois *corpora* linguísticos, o primeiro pertencente ao banco de dados do projeto “*Em busca das raízes do português brasileiro: estudos morfossintáticos*” e o segundo ao projeto “*A Língua Portuguesa no Seminário Baiano*”, ambos sediados no Núcleo de Estudo em Língua Portuguesa (doravante NELP).

Os dados sobre português luandense que constituíram o *corpus* da pesquisa foram levantados em vinte e quatro entrevistas, sendo doze da norma culta e doze da norma popular. As entrevistas foram estratificadas da seguinte forma: Sexo (Masculino e Feminino), Faixa etária (I-20 a 30 anos/ II- 36 a 50 anos/ III- acima de 52 anos), Escolaridade (Baixa ou nula/

Superior), Língua Materna (Português/ Línguas Africanas), Local de Nascimento (Capital/ Interior).

O *corpus* constituído por entrevistas gravadas na comunidade quilombola de Barra/Bananal é formado por doze inquéritos fônicos estratificados com as seguintes variáveis: Local de Nascimento (Barra/Bananal), Sexo (Masculino/Feminino), Escolaridade (Alfabetizado/Analfabeto).

Para obtenção da frequência, pesos relativos e porcentagem, foi utilizado o programa computacional Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005).

As variáveis linguísticas controladas foram baseadas no trabalho de Mollica (1998).

Configuração do Nome do Locativo	[Lugar/objeto] [Lugar/ instituição] [Lugar/ personificado] [Lugar/evento] [Lugar/ espaço geográfico]
Configuração do espaço	[+ Fechado] [- Fechado]
Permanência no local	[+ Permanência] [- Permanência]
Grau de definitude e determinação do nome locativo	[+ definido; + determinado] [- definido; + determinado] [+definido; -determinado] [-definido; -determinado]

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A base de dados encontrada no português falado em Barra/Bananal dos Negros perfaz um total de 58 ocorrências. Foram controladas as variantes *a*, *em*, *para* e *até*, entretanto, na amostra analisada, não houve ocorrência da preposição canônica *a* e nem de *até*. Assim, fica evidente que a variação consiste na alternância entre a forma inovadora *em* e *para*, aquela apresentou uma maior aplicação de uso em relação a esta, sendo, em termos percentuais, 56% e 43%, respectivamente.

Embora foram encontrados poucos dados, os resultados alcançados coadunam com outros estudos desenvolvidos com dados de fala do português popular brasileiro (JESUS, 2014; ASSIS, 2009; 2011) que demonstram que a preposição padrão *a* está em flagrante desuso na variedade brasileira.

Em relação ao fenômeno variável em foco, tendo como valor de aplicação a variante não canônica *em*, na língua portuguesa falada em Barra e Bananal, o Goldvarb X selecionou, em nível de relevância estatística, as seguintes variáveis: *Verbo de movimento, sexo, configuração do espaço e grau de definitude e determinação do nome locativo*.

No português falado na cidade de Luanda, em relação à amostra analisada, foram encontradas 113 ocorrências com os verbos de movimento e direcionais *chegar, voltar, vir e levar*. Dentre os dados encontrados, 43% foram da variante inovadora *em*, 36% de *para*, 17% de *a* e 2% de *até*.

Os resultados obtidos mostram uma convergência entre o português falado na comunidade de Barra/Bananal dos Negros, no Brasil e de Luanda, em Angola, em que a preposição canônica *a*, tem sido substituída pela preposição *em* e *para*, tendência atestada em pesquisas sociolinguísticas com dados orais do PB (JESUS, 2015; VALLO, 2003; WEIDEMER, 2008, ASSIS, 2009; 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hipótese que norteou o presente trabalho, de que encontraríamos semelhanças entre o português popular brasileiro falado em Barra/Bananal e em Luanda, foi confirmada, sendo a variante inovadora *em* a que apresentou a maior frequência de uso em ambas as comunidades. Essa convergência entre a norma brasileira e a angolana valida a tese de que variedades constituídas em circunstância histórica de contato linguístico podem ser compreendidas por meio de um *continuum* postulado por Petter (2015).

Dessa forma, a presente pesquisa contribui com a agenda de estudos que descrevem a realidade sociolinguística da região do semiárido baiano e de variedades africanas de Língua Portuguesa, apresentando evidências dos efeitos do contato linguístico ocorrido na formação sócio-histórica do Brasil e de Angola na constituição do português falado nessas ex-colônias.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Telma Souza Bispo. **A regência variável dos verbos de movimento no português popular do interior do estado da Bahia**. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 2011.

ASSIS, Telma Souza Bispo. A atuação das variáveis linguísticas na regência dos verbos de movimentos no português afro-brasileiro. **PAPIA**. v. 19, p. 39-49, 2009.

JESUS, Hilmará Moura de. A regência variável do verbo IR de movimento em comunidades rurais do Seminário baiano. In: ALMEIDA, Norma Lucia Fernandes de; CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais (Org.). *Variação linguística no seminário baiano*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2014.

MOLLICA, Maria Cecília de Magalhães. A regência variável do verbo *ir* movimento. In: SILVA, Giselle Machine de O.; SCHERRE, Maria Marta Perreira (Org.) **Padrões sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998.

PETTER, Margarida Maria Taddoni. **Ampliando a investigação do continuum afro-brasileiro de português**. *Papia*, v. 25, n. 2, p. 305-317, 2015.

SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali; SMITH, Eric. **Goldvarb X**: Computer program. Department of Linguistics, University of Toronto, Canada. Disponível em <http://individual.ca/tagliamonte/goldvarb/GV_index.htm. 2005> Acesso em: 01. jun. 2019.

VALLO, Malzaro. A regência do verbo ir de movimento na perspectiva variacionista. In: HORA, D. da (Org). *Estudos sociolinguísticos: perfil de uma comunidade*. João Pessoa: Gráfica Editora Pallotti, 2003.

WIEDEMÉR, Marcos Luiz. **Varição e gramaticalização no uso de preposições em contextos de verbos de movimento no português brasileiro**. Tese (doutorado)-Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociência, Letras e Ciências Exatas. São José do Rio Preto, 2013.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução de Marcos Bagno; revisão técnica Carlos Alberto Faraco; posfácio de Maria da Conceição Paiva e Maria Eugênia L. Duarte. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.